

## RESUMO

A civilização grega proporcionou ao ocidente o modelo primordial de epopéia. Depois dos gregos, quase todos os demais povos quiseram ter entre seus ascendentes heróis com as dimensões de um Aquiles ou de um Ulisses. Em língua portuguesa, a repercussão principal deste repertório acontece com *Os Lusíadas*, sob influência da obra de Camões foram produzidos no Brasil diversos poemas épicos. Na literatura produzida em Goiás, esse repertório também deixou suas marcas. Em 1890, Manuel Lopes de Carvalho Ramos (1864-1911) escreveu – em Torres do Rio Bonito, atual Caiapônia – o poema épico *Goyania*. O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo sobre esta produção de Carvalho Ramos. Nesta tarefa consideraremos os fatores sociais, os históricos e as condições de produção da obra; na seqüência, focalizaremos o autor, sujeito produtor intrinsecamente associado à obra; em seguida, analisaremos o texto, o produto literário nas suas relações e propriedades; agregando à nossa análise um comentário histórico e a discussão do conceito de repertório, desenvolvido por Itamar Even-Zohar (1990), aplicado ao estudo da evolução do repertório épico e sua repercussão na literatura brasileira. Este estudo pretende oferecer aos pesquisadores da literatura, e em particular da literatura brasileira produzida em Goiás, referências de um produto e de um autor que são importantes na sua época e que alcançam, nos anos seguintes, relevante destaque, concretamente no caso da nomeação da nova capital do Estado de Goiás. A leitura da obra poética de Manuel Lopes de Carvalho Ramos, a avaliação crítica do poema épico *Goyania*, a pesquisa de suas fontes e recepção podem oferecer importantes contribuições ao melhor conhecimento de Goiás e, sobretudo, indicam como foram construídas algumas das imagens do encontro/confronto de culturas que marcou a ocupação dessas terras americanas, brasileiras e goianas. *Goyania* cria uma versão poética dos fatos. O autor narra os eventos como poderiam ou deveriam ter acontecido. Assim, Carvalho Ramos conta os fatos da conquista das terras do sertão de Goiás como poeta e não como historiador desse encontro/confronto que já tivera, em si mesmo, um viés épico. O autor esforça-se por produzir uma narrativa fundadora da *goianidade*. Para isso, além de buscar modelos de repertório na Antigüidade clássica e no Renascimento, incorpora em sua produção elementos dos períodos neoclássico e romântico da literatura brasileira. Aspectos das obras de Basílio da Gama, Santa Rita Durão, Gonçalves Dias, José de Alencar e Castro Alves, entre outros, encontraram lugar nas fábulas descritas por Carvalho Ramos. O conteúdo maravilhoso do *Goyania* é fortemente inspirado no espiritismo, uma filosofia religiosa que nunca gozou de hegemonia e da preferência da população, antes foi reprimida. A recepção e a leitura do *Goyania* foram prejudicadas pela ausência significativa de avaliações e estudos mais aprofundados sobre o poema. O *Goyania* é, fundamentalmente, uma reflexão sobre o processo de genocídio dos povos que viviam aqui antes da chegada dos “diabos-velhos” e as suas guerras “justas”.